



ACESSIBILIDADE EM ATRATIVOS TURÍSTICOS: Um estudo sobre o Parque Estadual de Vila Velha- PR

Área: **TURISMO**

SOUZA, Janaína Terezinha de
MARTINS, Larissa Mongruel

Resumo

O presente artigo analisa a infraestrutura do Parque Estadual de Vila Velha, no estado do Paraná, para receber os portadores de necessidades motoras. Com o intuito de mostrar que o mesmo não possui uma infraestrutura adequada para receber esse público. Além das questões sobre a inclusão social, assunto este que é muito discutido atualmente. Sabendo que o turismo é uma das atividades que mais tem se desenvolvido, é fundamental que os ambientes do *trade* turístico esteja bem estruturado para receber todo tipo de pessoa. Questões sobre a inclusão social será abordado neste trabalho por meio de um embasamento teórico de Sasaki (1997,2003), onde é possível se obter um resultado, quando analisada a infraestrutura de Vila Velha e a relação da inclusão social com a infraestrutura apresentada em ambientes turísticos. Como consumidores do turismo, qualquer pessoa que viaja por qualquer que seja o motivo tem como direito desfrutar do melhor que aquele local tem a oferecer, para isso, os atrativos precisam se adaptar a essas mudanças arquitetônicas para poder receber dentre os seus visitantes pessoas com qualquer tipo de necessidade especial, seja ela deficiente físico, mental, ou até mesmo uma pessoa gestante ou idosa. Cabe, no entanto, aos empresários e ao poder público, juntamente com todos os departamentos envolvidos, fazer essas mudanças. Este estudo termina com uma breve entrevista realizada com uma deficiente física que visitou o Parque Estadual de Vila Velha, e relatou as dificuldades encontradas durante a visita, além de outras questões de inclusão e acessibilidade.

Palavras-chave: Inclusão; infraestrutura; atrativos; Vila Velha.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o censo demográfico de 2000 (IBGE, 2010), cerca de 24,5 milhões de brasileiros, ou seja, 14,5% da população possui algum tipo de deficiência. Porém, atualmente



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



com a inclusão social, essas pessoas têm se inserido mais na sociedade, buscando ter uma vida como qualquer outra pessoa.

A inclusão social, segundo Sasaki (1997, p.41) é: “o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, e simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.”.

Esse processo de adaptação tem levado tanto pessoas, quanto empresas (ambientes físicos) buscarem a mesma, para que haja a integração sociedade/deficiente, ambiente/deficiente e assim, conseqüentemente, a inclusão propriamente dita. Essas pessoas que possuem algum tipo de deficiência estão cada vez mais envolvidas em atividades praticadas por todos, sobretudo dentro do mercado de trabalho, onde algumas empresas os têm contratado levando em conta a capacidade e eficiência do profissional e não as dificuldades que um portador de deficiência física sofre no seu dia-a-dia por motivos diversos. Essas transformações ao longo do tempo são descritas por Sasaki:

“Tudo começou com pequenas adaptações especialmente no posto de trabalho e/ou nos instrumentais de trabalho, com o apoio daqueles empregadores compreensivos que reconheciam a necessidade de a sociedade abrir mais espaços para pessoas deficientes com qualificação para o trabalho e desejavam sinceramente envolver suas empresas no esforço de empregá-las modificando suas empresas.”(SASSAKI, 1997, p.65)

Outro exemplo dessa integração é o esporte, as paraolimpíadas levam de quatro em quatro anos, pessoas com deficiência às competições em diversos níveis e modalidades, e acontecem logo após as Olimpíadas. Segundo Costa e Souza (2004), a paraolimpíada, após as olimpíadas de 2000, passou a ser um evento obrigatório dentro dos países que se comprometem sediar os jogos olímpicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho será fundamentado em publicações de Sasaki (1997, 2003) que trazem consigo questões sobre a inclusão social e a integração de deficientes físicos dentro da sociedade e em ambientes físicos, inclusive em atrativos turísticos. Ao descrever estes



ambientes, será levantado um breve estudo sobre o desenho universal e sua importância para essa inclusão.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema apresentado. Em relação aos procedimentos técnicos, é um estudo de caso, este será fundamentalmente de cunho descritivo. Inicialmente serão expostas questões relacionadas com a infraestrutura que os ambientes turísticos apresentam para receber portadores de deficiência física, sobretudo no Parque Estadual de Vila Velha, localizado a aproximadamente 18 Km da cidade de Ponta Grossa-PR. Também como objetivo deste artigo será descrito as dificuldades encontradas pela deficiente física durante sua visita ao parque, terminando assim com uma breve entrevista respondida pela mesma quanto a essas e outras dificuldades vividas durante todo o percurso da visita, e em outros momentos de sua vida.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Parque Estadual de Vila Velha – Acessibilidade em ambientes turísticos.

O Parque Estadual de Vila Velha localiza-se a aproximadamente 18 Km da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná. O parque possui uma área de mais de 3.100 hectares e dentro dessa área estão os arenitos de Vila Velha, Lagoa Dourada e as Furnas. O seu principal acesso é dado pela rodovia BR-376, uma das mais importantes do estado, que liga a cidade de Curitiba ao norte do Paraná.

Analisando o Parque Estadual de Vila Velha, sobretudo sua infraestrutura, como objetivo deste trabalho e descrevendo a visita ao local, juntamente com uma pessoa com necessidades motoras especiais é possível chegar ao desenvolvimento e após isso uma conclusão de todo este trabalho.

Na chegada ao Parque, é possível deixar o veículo em um estacionamento que fica a aproximadamente 300 metros da recepção do parque, sendo que todo este trajeto é percorrido através de uma trilha. Logo no início é encontrado o primeiro obstáculo, pois para se chegar à trilha que dá acesso aos arenitos, é necessário pegar um transporte, o qual não é adaptado para



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



cadeirantes. Em razão disso, nos foi ofertado um outro veículo de maior mobilidade à deficiente, uma combi.

A organização do parque nos orientou a percorrer apenas a meia trilha que dá destino a famosa taça, pois encontraríamos, a partir de então, algumas dificuldades, levando em conta que estávamos com uma pessoa com deficiência física. Apesar disso, optamos por fazer a trilha completa, incluindo a trilha do bosque. O percurso da trilha completa é de aproximadamente dois quilômetros e meio, até seu ponto final.

Na trilha principal, nos deparamos inicialmente com quatro degraus, e logo após mais uma sequência de sete degraus conforme a fotografia 1. Nesse primeiro trajeto, as escadas foram as únicas barreiras encontradas.

No bosque as dificuldades foram ainda mais intensas, pois as escadas eram íngremes, e algumas delas chegavam a ter quarenta degraus conforme a fotografia 2. Outro empecilho encontrado está relacionado à largura da trilha, e em alguns momentos as barreiras eram as pedras que estavam no meio do caminho, que dificultavam a passagem da cadeira de rodas. (fotografia 3).



Fotografia 1-trilha principal



Fotografia 2- trilha do bosque com



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



com 7 degraus

aproximadamente 40 degraus



Fotografia 3-pedra encontrada no meio da trilha

Fotografia 4- trilha estreita

4.3 - Relato da deficiente física.



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Para a elaboração deste trabalho, a cadeirante Rafaela Dias de Oliveira contribuiu com o mesmo aceitando visitar o parque Estadual de Vila Velha. Através dessa análise prática foi possível ter uma maior percepção quanto à infraestrutura que o parque apresenta para que assim, seja possível compreender de fato o que poderia ser melhorado para contribuir na inclusão de deficientes físicos. Rafaela possui uma deficiência física ocasionada pela falta de oxigenação ao nascer, resultando assim, à paralisia cerebral.

Quando questionada sobre as maiores dificuldades encontradas no interior do parque, ela responde que a trilha em todo o parque, principalmente na trilha do bosque, é muito estreita e muitas vezes é possível encontrar pedras obstruindo o caminho, tornando difícil a passagem da cadeira de rodas. As calçadas de pedra fazem com que as rodinhas frontais da cadeira enrosquem, pois são pedras de grande tamanho que preenchem todo o caminho e muitas delas foram fixadas longe umas das outras. Além da primeira dificuldade encontrada logo de início que é a falta de transporte adaptado para cadeirantes.

Com esse primeiro obstáculo encontrado, que foi a falta de transporte adaptado para cadeirantes, onde foi nos ofertado a Combi para a condução até o início da trilha, Rafaela comenta estar acostumada com o fato, pois dificilmente pode se deslocar, e até mesmo conhecer outros lugares por esse motivo. Porém a administração do parque ressaltou que o mesmo possui um transporte adaptado para deficientes físicos, mais alegou que o veículo estaria em manutenção.

Para Rafaela, a intenção da inclusão social é muito boa, pois atualmente muito tem se discutido sobre o assunto, fazendo, assim, com que pessoas que possuem algum tipo de deficiência possam se integrar à sociedade. Porém, ela alega que na cidade de Ponta Grossa muitos espaços foram melhorados, mas não totalmente adaptados: "A cidade de Ponta Grossa tem calçadas que dificultam o acesso não só dos cadeirantes como dos demais pedestres."

Quanto às atividades que são ofertadas às pessoas com algum tipo de deficiência, a intenção da inclusão é vista por ela de maneira satisfatória, e comenta sobre a prática de atividades como Taekwondo adaptado para cadeirantes, além das disciplinas cursadas por ela na ADFPG (Associação dos Deficientes Físicos de Ponta Grossa) como pintura em tecidos, e atividades manuais.



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



Pode-se citar dentre as adaptações e melhorias arquitetônicas que poderiam ser feitas para facilitar a mobilidade de portadores de deficiência física: a diminuição de degraus e/ou construção de rampas, diminuição de altura de meio fio, mais orelhões com altura adaptada para cadeirantes, elevadores nos prédios públicos (UEPG, Fórum), banheiros suficientemente adaptados, no sentido de haver um estudo para se saber quais são as reais necessidades de alteração, não apenas colocando uma placa de acessibilidade, mas realmente realizando as adaptações necessárias. Além destas adaptações arquitetônicas, poderiam disponibilizar cadeiras de rodas nos lugares de maior concentração de pessoas, pois não são todos os cadeirantes que podem carregar uma cadeira no carro.

Existem leis que estabelecem questões de acessibilidade em lugares públicos e privados, tratando de características arquitetônicas desses ambientes e de comunicação, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O artigo 2º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 institui: "II – barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas". Nota-se através disso, que o Parque Estadual de Vila Velha não oferece totais condições para a circulação de pessoas com deficiência física como estabelece a lei, caracterizando uma falha em seu cumprimento.

A inclusão dentro da atividade turística tem levado muitos deficientes físicos a realizarem viagens que antes era impossível devido a pouca acessibilidade. Um exemplo disso está na reportagem: "Europa em duas rodas" da Revista Viagem e Turismo, publicada no mês de julho de 2010, onde o deficiente físico Bruno Favoretto percorre cidades da Europa e relata seus desafios e obstáculos enfrentados durante a viagem. Porém sua contribuição nessa reportagem não é de forma crítica quanto aos lugares visitados, mas sim breves descrições sobre os locais e sua infraestrutura. Onde ele relata que se por um lado, foram encontradas dificuldades nos atrativos, como por exemplo, em alguns museus de Amsterdã onde ele não pode subir até os andares acima pois o único meio de se chegar até lá é somente as escadas, por outro lado, ele descreve a facilidade encontrada nos transportes e nas calçadas de Londres.

Diante das barreiras já apresentadas, deve-se levar em conta que as mesmas dizem respeito a deficientes físicos e também deficientes visuais, auditivos, mentais, ou seja, com alguma debilidade, e para Sasaki (2003, p.35). "Muitas pessoas com deficiência não podem



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



ter acesso aos logradouros turísticos e aos empregos disponíveis no setor, porque existem, nos ambientes de lazer, recreação e turismo do país, os seis tipos de barreiras". Estas seis barreiras descritas pelo autor dizem respeito à: Barreiras arquitetônicas; Barreiras atitudinais; Barreiras comunicacionais; Barreiras metodológicas; Barreiras instrumentais; Barreiras programáticas.

5. CONCLUSÕES

Como visto, questões relacionadas com a inclusão social estão sendo abordadas de forma muito mais objetiva e deficientes físicos estão cada vez mais inseridos nas atividades, inclusive turísticas. Além de descrever a infraestrutura apresentada pelo Parque Estadual de Vila Velha, foram discutidas as relações dessa inclusão no dia-a-dia da sociedade.

Para que pessoas portadoras de deficiência física estejam ainda mais envolvidas em atividades que são praticadas por todas as pessoas, não deve ser levado em conta apenas a conscientização de órgãos públicos e privados para que tal atividade aconteça. Portanto, isso vai além de qualquer mobilização de tal caráter, pois para que ocorra essa inclusão é preciso ao mesmo tempo haver uma modificação (arquitetônica) nos ambientes, já que este é um dos principais obstáculos encontrados por um deficiente físico.

Como objeto primordial deste estudo, a infraestrutura deve-se apresentar de forma que haja a integração de deficientes físicos, nesse caso, no Parque Estadual de Vila Velha. Através deste estudo foi possível definir que o parque, sendo um parque Estadual, deve apresentar melhorias em sua infraestrutura para que possa receber os portadores de deficiência física, ou alguma outra deficiência.

Sabendo que o turismo é uma das atividades que mais tem se desenvolvido nos últimos anos, exemplos como os países mais desenvolvidos, tem nos levado a acreditar que a inclusão social, neste caso não só para portadores de deficiência física, tem feito com que as pessoas menos favorecidas por qualquer que seja o motivo, possam desfrutar de atrativos turísticos como qualquer outra pessoa, pois são também consumidores do turismo, e certamente querem aproveitar seu tempo de lazer conhecendo ou visitando lugares que o atraem seja por sua beleza natural ou cultural.



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



6. REFERÊNCIAS

COSTA, A. ; SOUZA, S. **Educação Física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI.** Disponível em: http://www.fiel.edu.br/painel/uploads/19_08_2009__15_40_24esportes_adaptados.pdf. Acessado em 12 de setembro de 2010.

FAVORETO, B. Europa em Duas Rodas. **Revista Viagem e Turismo**, São Paulo SP, edição 177, p.90-97, Ed. Abril, julho/2010.

IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31&paginaAtual=1&uf=35&letra=E>. Acessado em: 11 de setembro de 2010.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Porto Alegre acessível para todos.** Conquista consciente, com responsabilidade, 2007. Disponível em: <http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1233925403.7972A.pdf>. Acessado em: 19 de outubro de 2010.

SASSAKI, R. **Inclusão**, Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. **Inclusão no lazer e no turismo: em busca da qualidade de vida.** São Paulo: Áurea, 2003.

WRIGHT, C. **facilitando o transporte para todos.** Washington, USA: Banco interamericano de desenvolvimento, 2001.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acessado em: 11 de setembro de 2010.

http://www.fiel.edu.br/painel/uploads/19_08_2009__15_40_24esportes_adaptados.pdf. Acessado em 12 de setembro de 2010.